

Sintonia que faz avançar



Francis Bogossian

Presidente do Clube de Engenharia e da Associação das Empresas de Engenharia do Rio de Janeiro

O governo do estado e a Prefeitura do Rio conseguiram levar adiante, com apoio do governo federal, projetos que estavam engavetados há muitos anos. Esta parceria foi, sem dúvida, passo importante para a quebra e reversão do processo de decadência do Rio que se arrastava nas esferas estadual e municipal. Os entraves políticos que os sucessivos governadores e prefeitos do Rio enfrentavam, somados aos anos de inflação e recessão, levaram o Rio a uma carência de recursos nunca vista. Concentrados nas disputas políticas com o poder federal, os governantes do estado não conseguiram alterar a curva declinante da economia do Rio.

Este quadro mudou a partir do governo Sérgio Cabral. Os primeiros investimentos do PAC foram assinados em 2007 e tiveram como objetivo a melhoria das condições de vida da população. Destacam-se as obras de saneamento e de infraestrutura urbana nos complexos do Alemão, Rocinha, Manguinhos, Pavão-Pavãozinho e Cantagalo, bem como a ampliação da Refinaria de Duque de Caxias, a construção do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj) e inúmeros outros projetos, como o Arco Metropolitano.

A Petrobras fez renascer a engenharia naval nos estaleiros fluminenses, com encomendas de vulto. Na primeira fase do PAC foram investidos R\$ 125 bilhões e até 2014 estão previstos mais R\$ 187 bilhões.



Os apoios da então ministra Dilma e do presidente Lula também foram essenciais para que o Rio se tornasse a cidade-sede dos Jogos Olímpicos de 2016. A implantação dos projetos de mobilidade urbana como os BRTs, corredores exclusivos de ônibus, e da Linha 4 do Metrô, já pendentes há mais de duas décadas, estão sendo construídos com respaldo do governo federal.

Acompanhando esta onda de apoio federal, cresceram os investimentos privados no Estado, entre eles a Companhia Siderúrgica do Atlântico, o Complexo do Açu, a parceria público-privada na revitalização da Zona Portuária, a ampliação do polo metal-mecânico no Sul do Estado, para citar apenas os mais importantes.

Uma pendência que ainda precisa ser solucionada é em relação ao Aeroporto Tom Jobim que, mesmo com os investimentos planejados, já não atende às necessidades atuais e enfrentará demandas importantes nos eventos esportivos.